

## UFRJ É 100

## &gt; Adufrj lança programa para divulgar produção da universidade

**A** UFRJ é 100 e precisa mostrar a excelência de sua produção para a sociedade. Essa é a ideia que inspira a nova campanha da Adufrj. Com vídeos estrelados por pesquisadores das mais variadas áreas, a Associação de Docentes pretende mostrar a responsabilidade social da instituição e valorizar o conhecimento produzido nos campi. O programa também inicia a comemoração pelo centenário da universidade, em 2020.

O primeiro vídeo descreve o cotidiano entre cantos e acordes da Escola de

Música. O depoimento da diretora da unidade sobre a intensa programação de concertos, a produção de óperas e formação de coros começou a ser exibido — em duas partes — desde 5 de junho nos canais digitais da Adufrj.

A cada 15 dias, um novo vídeo irá ao ar no site e no perfil da Adufrj no Facebook. O segundo programa vai tratar de uma pesquisa inédita sobre o uso medicinal da Cannabis, conduzida pela professora Virgínia Carvalho, da Faculdade de Farmácia. A Seção Sindical criou um canal específico para o “UFRJ é 100” no Youtube

para quem estiver interessado em acompanhar o conteúdo do programa.

**UFRJ É “ESPETACULAR”**

Professor do Instituto de Economia e vice-presidente da Adufrj, Carlos Frederico Leão Rocha destaca a iniciativa: “Nós queremos dizer que a UFRJ é espetacular. Docentes, alunos e funcionários são espetaculares. Por isso, nós da Adufrj, estamos lançando o programa”. Ele completa: “Para mostrar o quanto nós estamos contribuindo para a Educação, para a Ciência e para o desenvolvimento nacional”.

## Museu Nacional dá samba

## &gt; Maria Leopoldina é a personagem que liga instituição a enredo da Imperatriz

**ELISA MONTEIRO**

elisamonteiro@adufjrj.org.br

**A** escola de samba Imperatriz Leopoldinense levará para a Avenida Marquês de Sapucaí a história do Museu Nacional, ligado à UFRJ desde 1946. “O Museu não poderia comemorar de forma mais bela seu bicentenário”, celebrou a diretora Cláudia Carvalho, durante uma cerimônia realizada dia 6 que reuniu componentes da agremiação e a comunidade acadêmica. O evento abriu as festividades pelos 200 anos da unidade, em 2018.

A imperatriz Maria Leopoldina (1797-1826), que se casou com D. Pedro I em 1817, é a inspiração do enredo “Uma noite real no Museu Nacional”: “Ela, que



Componentes da escola evoluem em frente ao Museu

habitou este Palácio, também dá nome à nossa escola”, explicou o carnavalesco Cahê Rodrigues. “É nosso gancho para roteirizar um carnaval poético e emocionante”. Segundo o artista, a escola pretende “resgatar o tesouro que é o patrimônio do Museu Nacional” por meio da protagonista. A sinopse do enredo será oficialmente apresentada aos compositores na quadra da Imperatriz no dia 12.

“Leopoldina não era uma mulher comum para o Brasil do século XIX”, complementa Regina Dantas, historiadora da UFRJ que assessora a pesquisa do enredo. “O laboratório de mineralogia que ela traz para o país aos 13 anos e seu interesse pela botânica foram fundamentais para a criação do Museu Real, que dá origem ao Museu Nacional”.

# Nova baixa na reitoria

> Ivan Carmo sai da pró-reitoria de Gestão e fica no Escritório Técnico

SILVANA SÁ

silvana@adufjrj.org.br

Ivan Carmo não é mais o pró-reitor de Gestão e Governança da UFRJ. Durante o Conselho Universitário do dia 8, Ivan Carmo disse estar descontente com a falta de condições de trabalho, após o incêndio que atingiu o prédio da reitoria em outubro passado. "A defasagem no nosso trabalho é de até seis meses. Isso acontece porque não temos estrutura", afirmou. É a quarta baixa na equipe desde o início do mandato de Roberto Leher, em 2015.

Quem assume a pró-reitoria é André Esteves da Silva. Ele estava cedido ao Inmetro e tem experiência na área de administração e finanças. Carmo, que também acumulava a direção do Escritório Técnico da Universidade, assume a função em definitivo a partir de agora.

## NADA DE HOSPITAIS

A sequência do debate sobre os hospitais universitários, programada para o Consuni do dia 8, foi cancelada na véspera, pois alguns diretores não poderiam comparecer. O assunto será retomado na próxima reunião do colegiado.

É a segunda vez que a discussão é deixada de lado: havia um Consuni convocado para 25 de maio que continuaria o debate sobre o tema, mas a reunião foi cancelada em função de uma sessão extraordinária a respeito da conjuntura nacional, chamada para o dia 23.



Silvana Sá

André Esteves da Silva (à esquerda) veio do Inmetro para substituir Ivan Carmo na pró-reitoria

# Valongo no fogo cruzado

> Polícia Militar força uso do campus como base de operações contra tráfico

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufjrj.org.br

O pacato campus do Observatório do Valongo da UFRJ, na Ladeira Pedro Antônio, sofre com a crescente violência no centro da cidade. Em 23 de março, o local foi usado pela Polícia Militar como base de tiros durante uma operação contra traficantes do vizinho Morro do Livramento. Como resultado, o prédio principal foi alvejado no fogo cruzado. "Ninguém foi ferido, felizmente", conta o diretor da unidade, professor Helio Jaques Rocha-Pinto. "Mas foi pura sorte. Uma das marcas de bala na parede está na altura de um tórax".

E ainda teve mais: na mesma tarde da

sequência da troca de tiros, criminosos foram ao campus ameaçar a comunidade acadêmica. "Falaram que, se deixassem a polícia entrar outra vez, iriam matar todo mundo", relata Claudia Fortes, técnica-administrativa.

A proposta da unidade é recompor uma mureta nos fundos, protegendo o campus e inviabilizando o uso do local pelos atiradores da PM. O orçamento da obra é de R\$ 15 mil. "É um valor pequeno para a UFRJ, mas, para nós, pesa", justificou o professor Hélio. Segundo ele, o orçamento anual do Valongo gira em torno de R\$ 60 mil. Uma reunião com a reitoria foi agendada para 14 de junho. Consultada por e-mail, a Prefeitura Universitária não respondeu sobre o problema com a Polícia Militar.

## PIOROU DEPOIS DA COPA

A primeira vez que a Polícia forçou entrada no campus foi há cerca de um ano, em março de 2016. "Procuravam bandidos", lembra Hélio. No episódio, houve disparos na rua ao lado do portão, e dois jovens foram baleados; um deles morreu. Desde então, o portão deixou de ficar aberto ao público.

Para o professor Wagner Marcolino, o problema do aumento da violência, com traficantes armados de forma ostensiva nas ruas e operações pesadas da PM nas favelas vizinhas e arredores do Valongo, "começou assim que terminou a Copa do Mundo". "Desde que eu comecei a trabalhar aqui, em 2011, não me lembro de momento igual", falou em relação à violência.